

# O CONCILIADOR CATHARINENSE.

JORNAL INDUSTRIAL, POLITICO E LITTERARIO.

O CONCILIADOR CATHARINENSE, publica-se as Quarta feiras e Sabbados de cada semana; o preço da assignatura é o seguinte, pago adiantado:

Por um anno. . . . . 80000 reis.  
Por seis mezes. . . . . 50000 "  
Número avulso. . . . . 120 "

## PARTIDAS DE CORREIOS.

Para São Francisco, e agencias Intermediarias, nos dias 6, e 21, e chegadas nos dias 4, e 19. Para a Laguna e agencias Intermediarias, nos dias 8, e 18, e chegadas nos dias 16 e 30 a excepção do mez de Fevereiro, que a chegada da ultima viagem he no dia 2 de Março.

No escriptorio deste Jornal, largo de Paçaflo, n.º 19, recebe-se correspondencias, communicados, e quaesquer artigos de interesse; com tanto que venhão legalizados na forma da Lei. Serão inseridos gratis, os annuncios dos Senhores assignantes, os mais pagarão 40 reis por linha.

## ORDEM DO DIA.

Palacio do Governo de Santa Catharina,  
17 de Abril de 1850.

Numero 15.

Av retirar-se desta Cidade para a do Rio Grande do Sul o 6.º Batalhão de Caçadores, não posso deixar de louvar ao Sr. Comandante, e mais Srs. Officiaes do mesmo Batalhão pelo seu comportamento sedado, e respeitoso, prontidão e zelo no cumprimento de seus deveres militares, e sua exemplar conduta civil, e agradecendo-lhes os serviços prestados, tenho de significar-lhes, que desejando-lhes prospera viagem, não é sem saudades que os vejo partir desta Cidade.

João José Coutinho.

Conforme.

José Leitão d'Almeida.

Capitão Ajudante de Ordens.

## O CONCILIADOR.

O Redactor do *Novo Iris* em seu n.º 9 safoi-se, como sempre, pela tangente das evasivas na refutação dos nossos numeros 93 e 94. Deixou no mesmo estado os argumentos por nós em nossa defeza appresentados, e continuou no seu favorito systema de contar as cousas a seu geito, no maliguo intento de fazer-nos cargo. Nós sem usarmos da mesma linguagem de nosso antagonista para a qual pedimos a sentença imparcial do publico. Procuraremos pôr com exactidão diante dos olhos dos que os não virão, os factos abi tão adulterados quanto bem conhecidos pela Provincia inteira. Esta sem duvida nos faz justiça, e lá por fora cotjando-se as columnas de uma e outra folha se verá facilmente qual das duas falla a linguagem da verdade.

As invectivas desordenadas de nossos adversarios collocão-nos tambem na necessidade de adoptarmos um systema de defeza e accusação irregular e sem methodo: no conceito do Redactor do *Novo Iris* servir-nos ha de desculpa a apoucada ideia

faz dos Redactores do *Conciliador*. Aceitaremos o elogio do contemporaneo; reconheceremos a aquilatada intelligencia da maioria compacta de que é organo, mas nesse caso deve nos permittir que nutramos serias desconfianças quanto à boa fe dos seus na gerencia dos negocios publicos. São homens inteligentes, mas chamando-se a juizo a longa chronica dos vossos factos, o que vemos é uma longa serie de perseguencias contrarias e de patronato aos amigos; um vago profundo de medidas de vacante utilidade publica; uma curiosa esportosa de afluadagem a particulares. Assim pois a não ser a meptidão ou a má fé, não podem a conhecer outra coisa pelo que tenhais feito pensar tão cruetamente sobre o novo Catharinense a *virga ferrea* do mais pernicioso predomínio he, com a dita qual he o beneficio real que tendes feito ao povo de que vos julgais os predictos e cuja maioria chamaes vossa? Será haverdes introduzido em seo seio a discordia, emmoalando-o com promessas de que tão depressa vos esqueestes? Será haverdes-vos constituído ministros da vingança contra a metade delle escahecendo-a atroamente com as perfidas palavras de commiseração e piedade? Será haverdes plantado em uma terra innocente a perversão e o exemplo do desrespeito as authorities que haveis sempre tão gratuitamente abocanhado? E' tempo, senhores, é tempo de acabar esse astucioso systema de illusão, de ruins consequencias até para vós mesmos. Não quereis correr de forma alguma para que se congratem os animos do povo Catharinense que chora em segredo os bellos dias d'outrora, quereis conservar-vos a todo custo nas posições que fraudulentamente he arrancastes, salvai pois ao menos as apparencias e na alluvia de vossa mesquinha afluadagem, fazei alguma cousa que possa interessar a Provincia; uma medida ao menos de manifesta utilidade publica para cobrestar tanta força puramente pessoal! As cousas a força de repetidas entrão finalmente pelos olhos até dos simples, e aquelles que tendes até agora enganado ha de por fim abandonar-vos diante de tantas esperanças illudidas si não arripiais carreira. A falsidade tem poucos amigos, e não pode por longo tempo mascarar-se; e pois não atropelleis tão cruetmente a verdade. Nós muito cedo poremos ao lado vossas

calumnias e indecencias; pois não estamos dispostos a continuar em tão indecorosa polemica com adversarios de tão má fé; e o bom senso do povo Catharinense por si só deve tel-as já sem duvida condemnado.

Tinhamos dito em o nosso n.º 93 que não nos emmaranhavamos nas dissencões politicas, &c. e o nosso pueril antagonista em contrario disso lança-nos em rosto uma esngificante altercação, entr' dous individuos ambos partidarios nossos, havida na frequentia do Ribirão, por motivo de uma carreira de cavallos! e outro facto de igual faz accoecido na Lagoa! Sendo tambem de nosso lado a victima desta questão e não do vosso e não d'elles para melhor composição do Drama. Falla claro, senhores do *Novo Iris*, o que vós quereis he a demissão dos subdelegados dessas duas frequentias que vos desagracio hoje, tendo já sido outrora um delles objecto de vossos mimos e elogios.

O que vós quereis he levar a effecto a projectada inversão da Provincia no sentido do partido Livramentista, segundo as instrucções de uma certa carta do Deputado felicitador do povo Catharinense, que o presentiou com o saboroso pozão da desunião e da discordia.

Es o vosso systema de conciliação: contanto que estejais empoleirados nas posições officiaes, haja paz e harmonia, simão não.

Embora os vituperios e sarcasmos do mais agostu adversario sejão o mais bello panegyrico de suas victimas, encommoda-nos contanto, dizeis bem, a atroz acrimonia com que tão injustamente abocanhais o Sr. Dr. Pereira Pinto. Encomoda-nos porque temos ainda puros os sentimentos de gensidade e gratidão; e porque sobretudo nos dentro d'alma que alguns filhos degrados da Provincia de Santa Catharina, tepra modelo do respeito as authorities publicas, dêem hoje um tão triste exemplo de corrupção e de baixeza, atirando á face nobre de um seu ex-Presidente decalido do poder, as mais indignas calumnias, pela unica razão de não haver pactuado com a sua aliada maioria. Dê-nos he verdade Sr. Redactor do *Novo Iris*, dêe-nos profremente ver tão vilmente tratado aquellmo homem, que pondo de parte a sua posição, e esquecendo mesmo as vossas pes injurias, tratou-vos sempre com o generoso cavalheirismo, no intento de reuuir a Provincia a antiga harmonia, e para

ver realiado seu ardente desejo de conciliação a que sempre vos oppuzestes, tendo em maior conta os vossos pequeninos interesses e caprixos. E deveis saber-o, foi este vosso intoleravel espirito de cubiça, cedo manifestado em opposição com os principios apregoadas nas vossas reuniões eleitoraes, que alienou d' vosso lado os mais illustrados e conscienciosos partidarios que de boa fé haviam adherido á vossa causa.

( Continua. )

## COMMUNICADO.

O desventuroso *Iris*, querendo escapar aos mares em que estava submerso, cahio n'um atoleiro, atolou-se até o pescoco, não se pôde levantar. Elle bem extrabuxa para erguer-se; mas parece que sobre a destra mão lhe está pezando o Italico peloro, que o gran Pachyno lhe carrega na esquerda, que o Lilibeu lhe opprime as pernas, e que o Camberella lhe afunda a turbida cabeça. Ai d'elle! que em seu barafustar respinga lama, e não ha quem se resolva a acudir-lhe. Elle avaliou o *Conciliador* pelo que havia sido no tempo, em que se occupava em pouco mais do que publicar os actos do Governo; errou redondamente o calculo, e agora se está vendo, não entre saltadores, como elle grosseiramente diz, mas entre a cruz e a caldeirinha. Ja não ha esperança de vel-o de contas justas com o seu contrario; muitas dividas ficarão eternamente por satisfazer, não so proposições e graças pesadas, mas artigos inteiros, não terão ja mais de ser respondidos. Segundo a maneira por que está escripto o n.º 9 do *Novo Iris*, somos forçados a controvertê-lo por modo estraçalibolico, pois não he possivel estabelecer ordem sobre tal desordem. Disse Dupuis que o grande credito de Neuton e Bossuet pôde a penas preserval-os da nota de loucos por pretenderem explicar certa obra, tomando-a como releuada pela Divindade. Nós que não temos a millesima parte desse credito, que nota nos caberia se tentassemos analysar os artigos de fundo d'esse n.º do *Iris* considerando-os como escriptos por pessoa em estado de perfeita tranquillidade? Não ha abi saber-o. Mas se delirio não entrou n'essa composição, damos parabens á nossa fortuna por sermos os taes que não sabem assignar o seu nome. Os tres Reis magos não seriam capazes de advinhar qual o systema de refutação seguido. Que mistiforio! E he essa a nota cathogorica que havieis promettido? O primeiro artigo em que o *Iris* se atirou aos contrarios foi controvertido em orgueguida, desde a primeira até a ultima edição, e assim temos praticado em todos os ataques, que nos tem dirijido o *Iris*. Mas que tem feito este? Atabalhou-se de tal forma que ja não sabe de que ruas he. Principiou (em seu n.º 9) referindo-se ao *Conciliador* n.º 93, e deixou-o, dizendo que em occasião havia de responder ao que recebeu sem resposta. Dirigio-se à analyse do n.º 94, e quando esperavamos a refutação chegou-a pouco além do principio. Referiu ao *Conciliador* n.º 95, e o deixa mal tratado em hum topico dos seus artigos.

E como acompanhar esta borboleta, que vendo o pavão d'azas robustas atravessar extenso lago, quiz no vôo emparelhar com elle e breve tonta e cançada cahio no xarco, onde embalde esvoaça?

Eis aqui a difficuldade; por isso que nos envergonhámos de dar ao publico uma miscellanea com foros de artigo de jornal. Esse desembaraço pertence de jure ao *Iris*. Mas que remedio! Vamos tambem (esta vez sem exemplo) engrular alguma coisa; advertindo ao *Iris* que não o despensámos de pôr em dia a nossa controversia, para vermos quem tem razão, unica victoria a que aspiramos; pois que sempre havemos de desprezar os triumphos gahhos com fraudulentas estrategias: nunca arripiaremos a estrada da virtude; nem existe força humana que seja capaz de arrastar-nos ao turbilhão da indignidade e da baixeza. Diz o *Iris*:

- 1.º que procuramos a desordem.
- 2.º que indifferentes ao futuro da patria, sem principios politicos, guereámos pessoas, e não ideias, empregando sofismas em nossos escriptos para desglorar os factos.
- 3.º que alguns dos que escrevem no *Conciliador* nem sabem assignar o seu nome.
- 4.º que elle promove a conciliação depois da luta, em que os animos se escandecerão, por isso que a boa razão pede que os espiritos se esqueçam do passado e volvão unanimes suas vistas para o bem do paiz. sem attender á politica que haja triumphado.
- 5.º que he impossivel effectuar-se a conciliação antes da luta eleitoral; que tentado em tal crise fóra erro no *Conciliador*; que ella so pôde operar-se depois d'essa crise, quando o partido vencedor a offereça e que elle dezeja uma conciliação bem entendida, e possivel de realizar sem quebra da dignidade dos partidos; que ao brado da victoria, exultem os vencedores *chorem os vencidos*, mas abraçados como irmãos trabalhem no bem da Provincia (mostra geito para o tragico)
- 6.º Que o que mais lhe custa he attribuirmos ao seu lado os nossos proprios defeitos (como por exemplo a demissão do Alferes Pinto em 49 e outras)
- 7.º Que muitos do nosso lado tecem incommos ao *Iris* (esta he de matar!).
- 8.º que a sua linguagem rigida não passa de hum *correcção fraterna* (e que tal!)
- 9.º que o *Novo Iris* sempre reserva aquellas ancoras com que arrostou o furacão de 49 (isto he absurdo por que o *Iris* principiou a existir em Março de 1850; serão tambem estas ancoras algum *taço de gambá?*) e que melhor seria encalhar o pataxo *Conciliador*. (so então poderia navegar seguro o saveiro das Iras; mas quem o ha de encalhar se elle escapou até do baixio provincial?)
- 10.º que o Sr. Dr. Pereira Pinto so julgou necessario pôr freio à maioria quando depois de convocar alguns membros della teve um não-redondo & c.
- 11.º Que o Sr. Pereira Pinto esteve 4 mezes de Presidente em huma Provincia e 8 em outra & c.
- 12.º Que o Dr. Livramento está em posição muito elevada para que lá possa chegar as nodosas que lhe atiramos, e que ao menos por dever o respeitamos, pois se acha revestido da nobre missão de delegado do povo (que bella defeza!)

13.º Faz muitas perguntas sobre factos de 48.

14.º Defende o Ex.º Presidente da Provincia, (do que elle mesmo dicera quando o deu como disposto a seguir os dictames do seu partido;) dizendo-nos por ameaça que movamos essa accintosa opposição que ensaiamos na Presidencia do benemerito General Antero (aceitamos o benemerito) exhortando-nos a termos paciencia e emprestando-nos hum oitava de resignação saquarema (podia melhor dar-nos hum quintal de hy)

15.º que o divertimos com a desharmonia e má metrificação de huma oitava, retribuindo-nos com outra em que diz que o triumpho do seu partido pôz o nosso em desanimo.

Respondendo ao 1.º topico, diremos que nas lutas eleitoraes da nossa Provincia tem somente acontecido até hoje o caso grave da tentativa de morte contra o Padre João de S. Boa Ventura Cardozo, praticado com o fim de nullificar a decidida maioria que tinhamos na Freguezia da Lagoa, onde aquelle Sacerdote era o primeiro e mais estimados dos nossos amigos. Nisso andou muito bem o partido sacristão, pois que por esse meio veio a triumphar ali, tendo apenas a seu favor pouco mais da terça parte dos votantes; fez bem, visto que lhe havia fallado o primeiro golpe, quando eliminara da lista da qualificação 92 votantes, e a Relação mandou-os inscrever. Sim, obrou como quem era. E não fez esse partido coisas peores em 1847 para vencer em outros pontos da Provincia? Ahante o mostraremos. O argumento melhor que se pôde produzir para provar o caracter pacifico do partido *Conciliador*, está no mesmo numero do *Iris*, que recopilando todas as provocações desse partido, no deurso de tres annos, cita como a maior d'ellas o desmancho de huma girandola *depois de terminada a eleição*, e isso mesmo mandado fazer pela policia, como medida preventiva; e o *desaguisado* havido no Ribeirão entre dous individuos, *pertencentes ao mesmo partido* em Janeiro do corrente anno, por causa de huma carreira de cavallos, em que alias não houve o perdimento da unha, que o *Iris* tanto deplora.

Ao 2.º que mesmo por não sermos indifferentes ao futuro da patria he que guereamos pessoas, pois que esse futuro prende essencialmente das qualidades dos cidadãos que tem gerencia nos principaes negocios de hum paiz, e com attenção ao porvir do nosso, não era possivel que concordassemos jamais na substituição do ex Representante d'esta Provincia pelo que actual e infelizmente a representa; e que para isto tinhamos sobeja razão, o Parlamento Brasileiro não o ignora, o Pará o sabe, e Santa Catharina o sente: sendo nosso empenho intimo relatar os factos tal como acontecerão e não deslignal-os. Ao 3.º que nada vale dizer o *Iris* que alguns dos colaboradores do nosso jornal, não sabem assignar o seu nome; por isso que (prejudicando do ridiculo da hiperbole) podemos observar-lhe que temos do nosso lado muitas pessoas capazes de redigir um jornal, que não tem ainda tomado parte na redacção do *Conciliador* por ser isso desnecessario, e nem será

preciso em quanto o *Iris* for o seu antagonista.

Ao 4.º e 5.º que he tão falso que o *Iris* promovia a conciliação, e que o faça em bom ensejo, quanto he verdadeiro que o *Conciliador* a promoveu muito de boa fé, e na occasião apropriada. Para certeza do que veja-se a fúria com que aquelle repete constantemente os nomes *Judeus* e *renegados* com o fim de conservar o fanatismo dos seus, e a sisania entre os dous partidos, cuja união receia, nunca chamando ao nosso pelo nome de *Conciliador* que adoptou quando para effectuar a união dos lados dissidentes, fez o sacrificio de mudar de candidato, visto que he absurdo pretender-se atrahir um individuo sequer para que apoie o candidato que elle guerreou por convicção na luta eleitoral: e quando o *Iris* diz que os espiritos devem-se esquecer do preterito, e ajudar ao que houver triumphado, sem attender a sua politica, profere uma solemne extravagancia. Quem he que pôde esquecer-se daquillo que está gravado profundamente na memoria? Como não attender à politica da facção vencedora, se d'ella pode provir a ruina do paiz que se ama? He antes da eleição que se podem congraciar muitos partidarios, apresentando-se novos candidatos, que satisfação ao menos a huma boa parte de ambos os lados; por que os homens naturalmente se ligão quando suas ideias se conformão sobre principios politicos, e nas provincias onde esses principios não estão extremados, a politica dos partidos consiste na creação do merito da pessoa, ou pessoas escolhidas. Finda a eleição (se foi renhida a luta) torna-se a liga impossivel, por que o vencido não pode commetter a baixeza de humilhar-se ao vencedor, e menos servir-o, pois que o julga nocivo aos interesses do paiz; e o vencedor não pôde despir-se do orgulho de considerar essa liga como huma graça por elle concedida. Foi sob os auspícios da primeira quadra que appareceu o *Conciliador*, e debaixo dos da segunda que se apresentou o *Iris*. Aquelle fez verdadeiros sacrificios; e huma unica e poderosa causa concorreu para que pouco fizesse, mas alguma cousa fez. Essa causa (que depois diremos) não milita contra o *Iris*, e com tudo elle não conciliará um individuo sequer (inda mesmo que tivesse esse fim em vista) e por isso se disse (n.º 94 do C.) que sua pretensão (apparente) merecia apellidar-se louca.

De-nos o *Iris* um exemplo de semelhantes conciliações em politica: os vencedores exultando, os vencidos a chorar, e ambos abraçados a trabalharem como irmãos. &c. são d'aquelles boeadinhos de ouro que às vezes tambem nos escorregão pelos bicos da penna abaixo, e que o leitor aproveita para se divertir à nossa custa.

Ao 6.º que isso he o que ja nos não flagella por estarmos acostumados, pois que o *Iris* em pouco mais se tem occupado do que em atirar-nos o que tem em si.

Ao 7.º temos somente a responder que esses encomios não são quasi nada; mas os elogios que o *Conciliador* tem recebido dos homens do partido do *Iris*? Isso tem sido coisa estrondosa!

Ao 8.º que os seguintes versos de Paulino Cabral são a resposta:

*Se quizeres pregar com liberdade  
Lava a sobrepeliz, pois diz à gente  
Que algumas nodos tem, e não consente  
Reprehensão sem exemplo a nossa idade.*  
(Continua.)

POESIAS.

A RAPOZA JUIZ, E O MACACO ESCRIVÃO.

Um conto vai que bom proveito faça.  
Era no tempo quando a bruta raça,  
Com leis, e como nós se governava.  
Um corvo negro de pellada crista  
Pelos ares um queijo carregava.  
Mas um caracara de aguda vista,  
Sentindo o corvo, sahe com ligeireza,  
Contando arrebatat tão boa preza.  
Já o alcança quasi ás nuvens juncto,  
E sem demora, intima a que se renda:  
Mas, desprezando o corvo um tal assumpto,  
Travaráo ambos rispida contenda.  
Eis no conflicto de aspera refrega,  
O mal seguro queijo se despreza  
A luta para. E logo atraz do queijo  
Precipitão-se os dous em continente.  
Mas nenhum satisfaz o seu desejo.  
Chegando à terra virão gravemente  
Sobre o queijo a rapoza já sentada:  
Ao lado della via-se um macaco,  
Mui attento a lavrar termo de achada.  
Juiz era a raposa, e o vellhaco  
Servia de escrivão neste juizo:  
Recorrer à justiça foi preciso;  
E os litigantes tendo exposto o feito,  
Seguiu-se logo o mais renhido pleito.  
A trapaca e chicana sobe ao cume,  
Libellos, petições, descompostura,  
Tudo fervia. Os antos em volume  
Já tinham mais de palmo de grossura.  
O termo da sentença em fim chegado,  
Diz a raposa com mollura e pausa:  
« Tudo quanto se collhe desta causa,  
« Igual direito a ambos tem provado. »  
E logo em dous o queijo despedaça.  
« A metade, prosegue, he da justiça;  
« He a raza sem dólo nem cubica,  
« Pois não he justo trabalhar de graça.  
« Quanto a outra metade em bom direito,  
« Aos dous pertence. Está julgado o feito:  
Parte ainda a metade em dous pedaços;  
E um, e outro promptamente entrega;  
Mas eis que surgem novos embarços:  
A receber-os cada qual se nega,  
Por ser à olho o queijo repartido:  
« Pois bem, diz a raposa, eu já decido;  
« O lá, meu escrivão, venha balança. »  
Tive logo o macaco huma lembrança.  
« Não ha balança, diz, mas não importa;  
« Tudo se arranja. » E mui depressa corta  
Um pão e dous sipós, que nelle prende,  
E hem a meio o todo elle suspende.  
Dos dous sipós então foi nos extremos  
Cada um dos quinhões dependurado.  
Que scena curiosa agora temos!  
O macaco e raposa em cada lado,  
A regular os pesos se destina.  
Se a balança do lado desta inclina,  
Dá no queijo a raposa uma dentada;  
Mas se ella pende para a outra banda,  
Outra dentada o mono lhe desanda.  
Deste modo a balança improvisada  
Nunca os pesos iguaes equilibrando,  
Vão-se os dous, ás dentadas, regalando,

Até que entre a rapoza e o macaco,  
Todo o queijo se foi de naco em naco.  
Os litigantes tarde reflectirão,  
E muchos ambos logo se retirão.

E vós teimosos, cegos demandistas,  
Apprendei no julgado deste pleito;  
Que em libellos, agravos, e revistas  
Fica só a justiça de proveito.

Por J. F. C.

A CHAGA DO POBRE.

Esmola!... grita um pobre ao passageiro.  
Este volta-se e diz: — Oh! coitadinho!  
Com que chaga na perna! He formigueiro.  
Tome lá um vintem; e, de campinho,  
Rezo a Deos p'ra que o livre dessa chaga.  
— Que he que diz (he tornou)? Roga-me pra-  
Guarde lá seu vintem, alma de ferro; (ga?)  
Que nesta chaga men thezouro encerro.

Ha sujeito que o proprio mal fomenta,  
Por que della se nutre e se alimenta.

Pelo mesmo.

Protesto.

*Tripu-tripu truané  
Grandeissimo mali'no!  
Apregoas que os meus versos  
São do senhor Marcellino!*

Assim queres fraudulento,  
Usurpar a eterna gloria  
De um cantor tão conhecido  
Nos annaes da nossa Historia?!

Que lança terra nos olhos  
Dos poetas do teu lado?!  
Não consinto: aquellas trovas  
São cá d'este seu criado

O Poeta do Brejo.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Editor.

Li na sua folha de 17 do corrente a declaração do Sr. Comendador Thomaz Silveira de Souza da existencia nesta capital da febre amarella, à que succumbira seu honrado sogro. O que dirá a isto o pseudo philanthropo do *Iris*, que tão iracundo se mostrará quando um artigo da mesma folha annunciara, que semelhante peste já aqu existia, pedira, e recomendará medidas preventivas do maior mal? Depois do respeitavel Sr. João Marcos da Costa Cardozo he o Sr. Comendador Silveira, o qual provecio facultativo desta capital, e de natural, e temos por isso, e pelos seus não vulgares conhecimentos, toda a fé em sua declaração. Mas, he preciso (dizem ter sido o fim do tal pseudo philanthropo), não terrorisar a população: O meu Deos! Mu deshumano, muito terrorista he o governo actual, a Assembléa Geral, a Municipalidade, a Academia de Medicina, e Authoridades licias do Corte! muito deshumano e

# Conciliador Catharinense

rorista he o Ex.<sup>mo</sup> Prelado, e o são tambem as ordens tereceiras, irmandades e confrarias da mesma corte! todos a humo não tratarão nos dias em que ali apparece o mal, si não de tomar, e fazer publicar medidas contra a sua progressão, e medidas energicas e geraes, que não paliativas e parciaes. Porém a razão não é essa, Sr. Editor; a razão é unica e tão somente por ter sahido do seu jornal a declaração combatida por falsa e por terrorista; quando falso e terrorista he todo aquelle que nega o que sabe e tem propriamente confessado.

Grite alto Snr. Editor, e bem alto ao bom povo Catharinense, e acautellai-vos, lancaí mão dos meios higienicos e preservativos, aconselhados pelo nosso patricio e Sr. Commendador Silveira, recorreí a seus conselhos e illustrada experiencia, já que a vossa saude e vossa existencia he tida em tão pouca monta, que até tem sido assumpto de escarneo e de ridiculo despezo. O Sr. Commendador Silveira não é um forasteiro, que só cuida do interesse, que aqui o trouxe: não, o Sr. Commendador Silveira he nosso patricio, tem aqui irmãos, mulher, filhos, parentes e amigos, a quem preza, vive entre nós, não espera deixar-nos em tempo algum, e por isso não pode ambicionar-nos sinão todos os bens! Grite Snr. Editor, e grite bem alto, accorde aos que por ventura durmão ainda o somno da illusão; chovão embora os sarcasmos, as injurias, e os insultos do pseudo philantropo e seu *mui digno* vehiculo.

## REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Pessoas despachadas no dia 16 de Abril.

Para o Rio de Janeiro o francez Frederico Vigné.

Dia 18—Para o Rio Grande D. Felicidade Thereza da Costa uma filha menor, um embandado de nome Manoel, e 2 escravas menores Luzia e Bonifacia.

O Americano John W. Desney.

O escravo Alexandre de D. Joaquina Candida de Azevedo.

Raimundo, crioulo escravo de José Maria do Valle.

Dia 19.—Idem o Francez Luiz Souquin, leva em companhia um escravo da propriedade de Ulrico Haerberlé.

Secretaria de Policia 19 de Abril de 60.

AUGUSTO GALDINO DE SOUZA.

## PARTE COMMERCIAL.

### PREÇOS CORRENTES.

Alfafa . . . . . 1:160 á 1:200 sacco.  
 . . . . . 3:000 á 3:200 «  
 . . . . . 4:800 á 5:000 «

Milho. . . . . 1:920 á 2:000 «  
 Gomma . . . . . á 2:000 «  
 Aguardente . . . . . 54 á 55:000 pipa.  
 Tab.<sup>o</sup> de costadinho . . . . . á 6:000 duzia.  
 « de assoalho. . . . . á 5:000 «

## ANNUNCIOS.

Precisa-se de um menino para caixeiro de uma casa de molhados, que tenha alguma pratica deste negocio; nesta Typographia se dirá com quem tratar.

Tendo a abaixo assignada toda a certeza de que seu marido Antonio de Souza Xavier Caldeira fraudulentamente promove a venda dos bens do seu casal com o fim de prejudicar a annunciante em quanto não obtem a decizão final da cauza que lhe vai proprio para separação dos mesmos bens, para o que ja se acha depositada judicialmente, os tem chamado ao Juizo Conciliatorio; e de novo presta a mesma annunciante contra toda e qualquer tranzacção que o dito seu marido tenha feito, e haja de fazer, acerca dos sobreditos bens, desde que prevenio ao publico desta occorrença pelo seu annuncio inserido no «Conciliador» n.º 3 de 16 de Maio de 1849 em diante. — Desterro 18 de Abril de 1850.

D. *Enfrazia Xavier Caldeira.*

## Aviso.

A Directoria do Theatro Particular, denominado de — São Pedro d'Alcantara — constando-lhe que alguns membros da Sociedade infringirão os estatutos, levando ao Theatro, em companhia de suas familias, pessoas aqui residentes, que não se achão debaixo de sua tutela; roga aos mesmos Srs. Socios e a outros quaesquer, que d'ora em diante, não commettam um tal abuso, do qual infallivelmente deve resultar para o futuro grande prejuizo á Sociedade. Outro sim, se faz saber aos Srs. Socios que os bilhetes não são transferiveis.

O Secretario

ANTONIO JUSTINIANO ESTEVES.

Vende-se 6 braças, e 6 palmos de terras de frente, com 200, mais ou menos de fundos, sitas no lugar denomi-

nado rua da Tronqueira; fazendo frente nos fundos da chacara do finado Padre Dr. Caetano de Araujo Figueredo Furtado Mendença, cujas terras pertencem a 6 herdeiros do falecido Antonio da Silva Gomes de Carvalho; quem as pertender, pode procurar para tratar, na rua do Rosario sobrado n.º 1.

O capitão do 6.º batalhão de Caçadores Domingos Rosario Tourinho, ao retirar-se para a Provincia do Rio Grande do Sul, não lhe he possivel pelos seus afazeres, despedir-se de cada hum dos seus amigos em particular, aos quaes pede desculpa, e delles se despede pelo presente annuncio, offerecendo-lhes o seu prestimo na dita Provincia; outro sim declara retirar-se, sem fiar a deyer quántia alguma nesta Praça.



Desappareceu hum cavallo vermelho, pequeno de boa marcha; e bem asseado quando anda, haverá 10 dias que falta, desconfia se que tenha sido roubado para fora da cidade; quem der noticia do mesmo ou trousser á casa n.º 10 da rua da Cadeia, receberá allicaras, assim como se preederá judicialmente contra quem o tiver para o fim de o desfructuar, sem participar a seu dono.



Vende-se um cavallo são, gordo e muito proprio para qualquer jornada, por ser bem experimentado; quem o pretender dirija-se a Antonio Silveira Tavares, na freguezia de Santa Anna.

Vende-se na loja de Antonio Jaques da Silveira, o romance intitulado — Um Enigma — preço 1\$000 cada um folheto.

## MOVIMENTO

### DO PORTO.

ENTRADAS NO DIA 18.

Rio Grande do Sul — 77 horas, em commissão do Governo, vapor nac. « Paquete do Sul » commandante Francisco Xavier Ferreira — passag. o Francez, Izidoro Lemans; para o Rio, 6 presos.

O Editor responsavel: EMILIO GRAIN.

IMP. CATHARINENSE DE EMILIO GRAIN.

Rua do Rosario n.º 1.